

A devastação da Amazônia

Levantamentos do Ibama e da Comissão Externa da Câmara, divulgados na edição de segunda-feira do **Estado**, comprovam que a devastação da Floresta Amazônica pelas madeireiras asiáticas avança rapidamente sobre as áreas onde se concentram as madeiras mais nobres. O governo permite a devastação, partindo da premissa de que a floresta tropical é renovável. Não é. A extraordinária diversidade da flora se perde irremediavelmente com a derrubada da floresta original. O avanço não só não encontra nenhuma resistência das autoridades federais, como é impulsionado pela cumplicidade de governantes locais. Se o curso dos acontecimentos não for mudado, já é possível antever na Amazônia o cenário de destruição criado por essas mesmas madeireiras em vários países da Ásia, onde empregaram exatamente os mesmos métodos econômicos e políticos que agora empregam no Brasil.

As madeireiras asiáticas já são proprietárias de 81% das terras que concentram espécies nobres de madeira, no sudeste e no sul do Estado do Amazonas, nas imediações dos Rios Juruá, Purus e Madeira. Essas terras foram adquiridas por madeireiras

da Malásia e da China nos últimos três anos. "Adquirir", aqui, não significa necessariamente comprar. O prefeito de Itacoatiara, Miron Fogaça (PTB), conseguiu que a Câmara Municipal aprovasse a doação de uma área de 847,4 mil metros quadrados, situada no perímetro urbano do município, para uma madeireira asiática. Segundo o vereador Antônio Peixoto (PT), único que votou contra a doação, o prefeito é dono de uma madeireira e foi gerente de outra, vendida, há três meses, à empresa malaia KTS, que patrocinou, recentemente, uma viagem sua à Ásia.

Nos últimos três anos, os asiáticos compraram quatro madeireiras locais de grande porte, somente na região entre Manaus e Itacoatiara. De acordo com a revista *Forbes*, a empresa malaia Mimbunam Hijam comprou as três principais madeireiras do Pará e do Amazonas. Ao todo, as companhias estrangeiras dominam 60% da extração e 90% da exportação de madeiras da Amazônia Legal brasileira. O capital estrangeiro já detém mais de 1,2 milhão de hectares no Amazonas. Somente as três madeireiras malaias que atuam na Amazônia já detêm o equivalente a metade do território da Bélgica. A situação caracteriza, se-

gundo o Ibama, a formação de cartel de empresas estrangeiras na região.

A ênfase na nacionalidade estrangeira das empresas não se deve a um ímpeto xenófobo. Se empresas brasileiras tivessem a capacidade de destruição das asiáticas, manifestaríamos o mesmo grau de preocupação em relação a elas. Os dados acerca da maneira como essas mesmas empresas têm atuado noutros países, inclusive os de sua origem, e a semelhança com o que ocorre agora no Brasil respaldam a interpretação de que estamos diante de uma investida sistemática e de uma exploração predatória das áreas de madeira nobre.

A média do desmatamento na Amazônia brasileira já é a mais alta do mundo. Uma em cada dez árvores derrubadas no planeta está na Amazônia. A devastação da floresta, pelos incêndios e pelas motosserras, atinge área equivalente ao território da França. O Ibama não tem pessoal nem recursos suficientes para fazer frente a essa devastação. O governo estadual e muitas prefeituras se mostram coniven-

tes com as poderosas madeireiras. A relação de promiscuidade entre os políticos e os empresários, como aquela denunciada pelo vereador do PT de Itacoatiara, não se restringe ao nível local. Alguns congressistas também se mostram excessivamente "atenciosos" com o lobby das madeireiras asiáticas.

Da mesma maneira como a ação predatória dessas madeireiras é sistemática, nas esferas econômica e política, a defesa contra essa invasão também terá de ser sistemática e incidir sobre essas duas esferas simultaneamente. É preciso denunciar a ação das madeireiras e pressionar os políticos a abandonar a omissão e a conivência. Na esfera econômica, é preciso contrapor à derrubada da floresta atividades que sejam tão ou mais rentáveis do que a exploração predatória da madeira, como a que vem sendo defendida pelo diretor do *Jornal da Tarde*, Fernão Lara Mesquita, de explorar na Amazônia um ecoturismo responsável e bem conduzido, com áreas para a prática da caça e da pesca esportivas.

**Levantamento
comprova que
asiáticos avançam
rapidamente
sobre áreas de
madeira nobre**

2280
24/1/98
A-3